

## ATUAÇÃO DO PEDAGOGO – DIÁLOGOS ENTRE PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA COM A PEDAGOGIA WALDORF

**Cintia Aparecida Nascimento Silva<sup>1</sup>**

Universidade de Pernambuco – UPE. Pernambuco, Brasil.

ORCID <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

E-mail: [Cintia.aparecidas@upe.br](mailto:Cintia.aparecidas@upe.br)

**Mirtes Ribeiro de Lira<sup>2</sup>**

Universidade de Pernambuco – UPE. Pernambuco, Brasil

ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

E-mail: [Mirtes.lira@upe.br](mailto:Mirtes.lira@upe.br)

### RESUMO

A Pedagogia de Emergência é uma organização que opera ações em vários países que estão passando por crises humanitárias, e tem como objetivo dar assistência às crianças, jovens e adultos afetados por conflitos armados e catástrofes naturais. No Brasil, a organização já atuou na linha de frente de várias ações humanitárias, mas o foco da associação no país tem sido oferecer capacitações aos professores para lidarem com situações de crise no ambiente escolar. Desse modo o presente estudo aborda uma análise sobre a Pedagogia de Emergência e suas implicações acerca da formação do pedagogo para a conjuntura brasileira junto com a Pedagogia Waldorf. Tendo como objetivo analisar de que modo essa Pedagogia de Emergência se faz necessária quando o assunto é resolução de conflitos e crises humanitárias, algo que vem crescendo cotidianamente no cenário educacional brasileiro, com esse intuito essa pesquisa recorreu a análise documental em livros, artigos, sites, páginas e revistas. Com isso, foi possível obter como resultado uma análise crítica de como essa Pedagogia de emergência, fundamentada na Pedagogia Waldorf, (entre vírgulas) é de grande valia na formação dos pedagogos para lidar com situações de crise humanitária. Contudo, o estudo ainda se fez relevante para dar visibilidade ao tema que ainda é relativamente novo no país, e discutir sobre questões tão necessárias, como a formação do Pedagogo para dar suporte aos alunos após situações de crise e calamidade.

**Palavras-chave:** Pedagogia Waldorf, Pedagogia de emergência, formação pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco campus Mata Norte (UPE/Mata Norte), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. E-mail: [Cintia.aparecidas@upe.br](mailto:Cintia.aparecidas@upe.br)

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.. ORCID: <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. E-mail: [Mirtes.lira@upe.br](mailto:Mirtes.lira@upe.br)

## **PERFORMANCE OF THE PEDAGOGUE - DIALOGUES BETWEEN PEDAGOGY OF EMERGENCY WITH WALDORF PEDAGOGY.**

### **ABSTRACT**

The Pedagogy of Emergency is an organization that operates actions in several countries that are going through humanitarian crises, and aims to give assistance to children, youth and adults affected by armed conflicts and natural catastrophes. In Brazil, the organization has already acted on the front line of several humanitarian actions, but the focus of the association in the country has been to offer training for teachers to deal with crisis situations in the environment school. Thus the present study addresses an analysis of the Pedagogy of Emergency and its implications regarding the training of the pedagogue for the Brazilian conjuncture together with the Waldorf Pedagogy. Aiming to analyze how this Pedagogy of Emergency is necessary when it comes to conflict resolution and humanitarian crises, something that has been growing daily in the Brazilian educational scenario, this research resorted to document analysis in books, articles, websites, pages and magazines. Therefore, it was possible to obtain, as a result, a critical analysis of how this Pedagogy of Emergency, based on Waldorf Pedagogy, is of great value in the training of pedagogues to deal with crisis of humanitarian situations. However, the study was still relevant to give visibility to the topic that is still relatively new in the country, and discuss issues so necessary, such as training the Pedagogue to support students after crisis and calamity situations.

**Keywords:** Waldorf Pedagogy, Pedagogy of Emergency, pedagogical training.

## **EL PAPEL DEL PEDAGOGO - DIÁLOGOS ENTRE LA PEDAGOGÍA DE URGENCIA Y LA PEDAGOGÍA WALDORF.**

### **RESUMEN**

La Pedagogía de Emergencia es una organización que lleva a cabo acciones en varios países que están atravesando crisis humanitarias, con el objetivo de brindar asistencia a niños, jóvenes y adultos afectados por conflictos armados y catástrofes naturales. En Brasil, la organización ha estado en la vanguardia de diversas acciones humanitarias, pero su enfoque en el país ha sido proporcionar capacitación a los maestros para que puedan enfrentar situaciones de crisis en el entorno escolar. De esta manera, el presente estudio aborda un análisis sobre la Pedagogía de Emergencia y sus implicaciones en la formación del pedagogo en el contexto brasileño, junto con la Pedagogía Waldorf. El objetivo es analizar cómo la Pedagogía de Emergencia es necesaria cuando se trata de resolver conflictos y crisis humanitarias, algo que está creciendo constantemente en el escenario educativo brasileño. Con este fin, esta investigación recurrió al análisis documental en libros, artículos, sitios web, páginas y revistas, lo que permitió obtener como resultado un análisis crítico de cómo esta Pedagogía de Emergencia basada en la Pedagogía Waldorf es de gran valor en la formación de los pedagogos para enfrentar situaciones de crisis humanitaria. Sin embargo, el estudio sigue

siendo relevante para dar visibilidad a un tema que aún es relativamente nuevo en el país, y para discutir cuestiones tan necesarias como la formación del pedagogo para brindar apoyo a los estudiantes después de situaciones de crisis y calamidad.

**Palabras clave:** Pedagogía Waldorf, Pedagogía de Emergencia, formación pedagógica.

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia de Emergência surgiu em 2006, a partir da necessidade em dar assistência pedagógica-terapêutica às crianças, jovens e adultos para superar algum trauma e/ou enfrentar conflitos. Foi criada pelo professor alemão Bernd Ruf, utilizando os princípios da pedagogia Waldorf que defende a utilização de recursos artísticos e de expressão corporal para lidar com situações extremas.

A Pedagogia Waldorf surgiu em 1919, na Alemanha, com a fundação de uma escola destinada aos filhos dos funcionários da Indústria Waldorf, em Stuttgart. Fechada por um período durante a 2ª Guerra Mundial, a escola retomou o funcionamento na década de 1940. Seu idealizador foi Rudolf Steiner, austríaco nascido em 1861, na qual buscou demonstrar, através das diferentes disciplinas, a formação de qualidades que levem o aluno a realizar sua verdadeira tarefa como ser humano, e a fazê-la em liberdade individual e com compromisso no social. A Pedagogia Waldorf é reconhecida no Brasil e tem servido de inspiração para iniciativas educacionais.

Desse modo, é possível obter um ensino humanizado e colaborativo a partir da Pedagogia de Emergência fazendo uso de conceitos elaborados pela Pedagogia Waldorf para atuar com crianças e jovens vítimas de traumas diversos, como os de violência urbana, guerra, terremoto, deslizamentos de terra e outros.

Nesse contexto, frequentemente, o pedagogo ao deparar-se com níveis elevados de tragédias imprevisíveis, no cenário educacional brasileiro, a apropriação dos princípios básicos Pedagogia de Emergência favorecerá lidar melhor com essas situações de traumas e conflitos.

Logo, a relevância de estudar essa temática, se dá pela necessidade de discutir acerca da falta na formação inicial dos pedagogos em lidar com situações de crise cada vez mais recorrentes no cenário educacional.

Posto isto, as questões que norteiam esse trabalho são: discutir a importância da Pedagogia de Emergência na formação inicial do Pedagogo? E de que forma a abordagem da

Pedagogia de Emergência pode auxiliar o pedagogo na resolução de crises no cotidiano escolar frente as crises, traumas e conflitos vivenciados pelos estudantes? Assim, para responder tais questões o referido estudo tem como objetivo investigar as atribuições da Pedagogia de Emergência na formação do Pedagogo para atuar na conjuntura da educação no Brasil.

## **OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS WALDORF**

A pedagogia Waldorf desenvolvida pelo professor e filósofo Rudolf Steiner (1861-1925), consiste em um processo educativo norteador do desenvolvimento integral do ser humano, tendo sua origem no contexto histórico da Alemanha pós primeira guerra mundial. Steiner utilizou de sua linha de pesquisa, a antroposofia que enxerga o ser humano como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual, na qual é composta de três dimensões, o querer, o sentir e o pensar, para fundamentar sua proposta pedagógica com práticas que atuam no fortalecimento emocional, intelectual e artístico das crianças, respeitando as fases do seu desenvolvimento.

Os estudos desenvolvidos por Steiner (2016) baseou-se na concepção antroposófica, que descreve o ser humano como uma unidade harmônica entre corpo, alma e espírito, pois para Steiner (2016) a antroposofia é uma “ciência espiritual”, na qual atua como “um caminho de conhecimento para guiar o espiritual do ser humano ao espiritual do universo” Dessa maneira ele fundamentou sua proposta pedagógica com uma visão holística, que almeja desenvolver os indivíduos por completo, através de uma prática pedagógica significativa voltada para a formação de um ser humano livre e atuante.

Na concepção da ciência espiritual antroposófica de Steiner o homem é composto por uma quadrimembração da entidade humana que coexiste na natureza, são eles: (1) reino mineral, no qual está o corpo físico responsável pela estrutura corpórea do ser humano; (2) reino vital no qual está o corpo etérico que é responsável pelos processos fisiológicos, de regeneração e crescimento; (3) reino astral no qual se encontra o corpo anímico correspondente ao nossos sentimentos como simpatia, antipatia e os extintos, e por fim; (4) o eu equivalente a essência do homem e a sua individualidade, e respectivamente as faculdades do fazer, do sentir e do pensar. (STEINER, 2006).

Embora adormecidos no nascimento físico do ser humano, cada um desses corpos têm um desenvolvimento previsto com base nos ciclos de sete em sete anos, denominados “setênios”. E a cada novo ciclo o ser humano estará apto a desempenhar novas funções biológicas, fisiológicas, cognitivas e artísticas. A pedagogia Waldorf acompanha as crianças nos seus três primeiros setênios, como explica Steiner apud Lanz (1998, p. 38)

A vida humana não decorre de forma linear, mas em ciclos de aproximadamente sete anos. (...) A personalidade, isto é, o eu “vive” então nesse membro. Embora essa divisão em setênios possa ser observada durante a vida inteira, a educação, no sentido comum, limita-se aos primeiros 21 anos de vida, ou seja, aos três primeiros setênios.

E assim, o professor ao considerar o desenvolvimento da criança no decorrer de cada ciclo, estimulará de forma didática e artística a desenvolver suas capacidades de forma integral. Para Steiner “nosso mais alto empenho deve ser o de desenvolver seres humanos livres e capazes de, por eles próprios, darem sentido e direção às suas vidas” (Fewb, 2002, s.p.).

Nesta direção descreveremos as principais abordagens de cada setênio e a aplicabilidade da Pedagogia Waldorf, como segue o quadro abaixo:

Setênios	Características	Pedagogia Waldorf
1º Até aos 7 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicia no nascimento do corpo físico da criança e vai até a troca dos dentes.</li> <li>- A criança toma propriedade do seu corpo físico, à medida que desenvolve seu sistema neurossensorial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalha o conceito de que “o mundo é bom!”</li> <li>- Estimular o desenvolvimento corpóreo, rítmico e emocional das crianças</li> <li>- Práticas pedagógicas voltadas para o brincar livre</li> <li>- A escola é vista como uma extensão do lar</li> </ul>
2º 7 aos 14 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desabrochar do corpo etérico, responsável pela formação da personalidade da criança.</li> <li>- Desenvolvimento dos sentimentos e memória.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalham o conceito de que “o mundo é belo!”</li> <li>- Início ao processo de alfabetização das crianças.</li> <li>- utilização de recursos visuais introdução e assimilação dos conteúdos.</li> </ul>

---

3º 14 aos 21 anos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolvimento do corpo anímico responsável pela subjetividade do indivíduo.</li><li>- Pensamento crítico e construção da identidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Nessa etapa o conceito apresentado aos jovens é de que “o mundo é verdadeiro!”</li><li>- Estimular o aluno a pensar livremente sobre tudo que o rodeia, e assim construir sua identidade com base em toda vivência que ele teve nos setênios anteriores e na realidade que ele está.</li></ul>
-------------------------	--	--

o primeiro Setênio (0 – 7 anos), se inicia no nascimento do corpo físico da criança e vai até a troca dos dentes. É nesse período que ela vivencia a sua entidade corpórea, na qual a criança toma propriedade do seu corpo físico, à medida que desenvolve seu sistema neurossensorial.

Nessa fase a Pedagogia Waldorf trabalha o conceito de que “o mundo é bom!” de forma que se faz necessário um olhar cuidadoso para com as experiências que as crianças irão vivenciar, visto que elas estão em constante processo de experimentação de atividades corpóreas como correr, pular, cair e inúmeras outras, mas também ficam abertas a possibilidade de assimilar além do bom o mau da natureza humana, e com isso influenciar a sua relação com o mundo.

Desse modo torna-se imprescindível que o educador mantenha uma postura que exalte o melhor da humanidade, na sua relação com os educandos. Se faz necessário também que as suas práticas pedagógicas sejam voltadas para estimular o brincar livre, para que as crianças tenham oportunidade de trabalhar a imaginação e criatividade, habilidades importantes no desenvolvimento integral da criança.

Ainda nesse primeiro setênio, brincar livre deve estar presente nas atividades dos jardins de infância Waldorf, visto que é algo fundamental para estimular o desenvolvimento corpóreo, rítmico e emocional das crianças, pois é testando seus limites em uma simples brincadeira de correr que a criança trabalha o seu metabolismo físico, o seu sistema rítmico através do controle da sua respiração, e o seu emocional, com a sua posição de primeiro, segundo ou terceiro lugar no pódio de chegada da corrida.

Outra questão trabalhada no primeiro setênio é a relação das crianças com as atividades do dia a dia, a escola é vista como uma extensão do lar, na qual as crianças trabalham a coordenação motora grossa ao executar tarefas como arrumar a sala de aula, cozinhar, plantar, construir seus próprios brinquedos. Envolvendo as crianças em uma aprendizagem significativa e prazerosa, que respeita as capacidades de desenvolvimento das crianças. Pois segundo Steiner (1996, p. 11) “devemos ter bem consciente que o ser humano requer em cada idade algo bem definido; se lhe dermos outra coisa, ele reagirá de modo desfavorável ao seu desenvolvimento”.

Já no segundo setênio (7-14) anos, a criança passa pelo processo de desenvolvimento do corpo etérico, responsável pela organização do sistema rítmico que corresponde a vitalidade do ser humano. Nessa fase a criança é extremamente sociável, apresenta boa capacidade de memória, evolução dos músculos e movimentos coordenados, que são tidos como sinais de prontidão que caracterizam a maturidade escolar necessária para dar início ao processo de alfabetização das crianças, visto que o corpo físico e etérico estão alinhados.

Ao ingressarem no primeiro ano os alunos são acompanhados por um professor de classe que irá conduzir a turma durante todo o ensino fundamental, de modo que venham a estabelecer um vínculo de confiança mais sólido na relação professor-aluno, e contribui para que o educador conheça melhor cada necessidade de aprendizagem dos seus alunos, e atue para desenvolvê-las.

É durante essa etapa que os educadores Waldorf trabalham o conceito de que “o mundo é belo!”, assim a educação é construída de forma criativa e viva, e a alfabetização acontece a medida em que a criança procurar entender a natureza da linguagem e a sua funcionalidade na sociedade. Para estimular esse interesse por aprender são utilizados recursos como músicas, poemas, trava língua e contação de história, o uso de imagens ilustrativas também é bastante utilizado na pedagogia Waldorf pois auxiliam na introdução e assimilação dos conteúdos.

A pedagogia Waldorf considera que nesse segundo setênio a criança está apta a receber estímulos cognitivos a partir da experimentação, de modo que os conteúdos são proferidos aos educandos de uma maneira que desperte o pensar, a imaginação e a

criatividade dessas crianças. Luckesi (2005) chama atenção para essa questão de como os conteúdos devem ser passados para os educandos pelo educador, o autor afirma que:

Acredito que necessitamos olhar para os conteúdos escolares como recursos fundamentais pelos quais os educandos se formam e se desenvolvem e não simplesmente como um conjunto de informações que deverão ser retidas e, depois, repetidas nas provas. Os conteúdos escolares são expressões de experiências vividas, que, em interação com a experiência do educando, permite-lhe constituir-se como ser humano e como cidadão. A aprendizagem, então, não será meramente cognitiva, mas muito, além disso, será vital, onde se fará presente corpo, mente e coração, o que inclui cognição, porém sem dissociá-la de tudo o mais (LUCKESI, 2005, p. 6).

Esse pensamento de Luckesi (2005), é enfatizado por um dos pressupostos de Piaget (1995, p.37) ao considerar que [...] “a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas” Piaget (1995, p.37) ainda salienta que, “[...] os educandos alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades” Dessa forma o segundo setênio tem por finalidade um ensino humanizado que foge do modelo de ensino mecânico e assim formar sujeitos cognoscentes que buscam ativamente compreender o mundo que o rodeiam.

O terceiro setênio (14-21) anos, é marcado pelo desenvolvimento do corpo anímico responsável pela nossa subjetividade. Nessa etapa o conceito apresentado aos jovens pela pedagogia Waldorf é de que “o mundo é verdadeiro!” De modo que a prática pedagógica adotada neste setênio busca estimular o aluno a pensar livremente sobre tudo que o rodeia, e assim construir sua identidade com base em toda vivência que ele teve nos setênios anteriores e na realidade que ele está.

Essa fase é marcada por intensos conflitos, pois o aluno encontra-se em um processo de entendimento da realidade, surge então o pensamento crítico sobre questões pessoais e coletivas da sociedade, e o aluno passa a se posicionar sobre essas questões. Júnior, Stoltz e Veiga (2015, p. 228) explicam como o método pedagógico Waldorf ajuda nesse processo de formação do aluno crítico, ao afirmarem que “o caráter holístico do ensino na Pedagogia Waldorf evita a fragmentação do conhecimento e, por conseguinte, do sujeito cognoscente.”

Sujeito esse que no terceiro setênio estará apto a compreender racionalmente o mundo como ele é, e a sua função nele, a partir de uma vivência escolar ecossistêmica que busca ensinar aos alunos como a natureza funciona e a nossa função como organismos pertencem a ela.

Cada setênio visa aprimorar uma característica específica do desenvolvimento do ser humano, no primeiro setênio é a experimentação através do querer, no segundo é o controle das emoções dos ritmos ligado ao sentir, e no terceiro a capacidade de compreender tudo racionalmente. Por isso, Steiner (2004, p.42) justifica que “o currículo escolar deve ser uma cópia do que se pode ler no desenvolvimento do ser humano”. Sendo assim a pedagogia Waldorf atua para que em cada fase de cada setênio seja trabalhado essas questões do querer, sentir e pensar e assim formar um ser humano completo com equilíbrio de seus elementos físicos, psíquicos e sociais, à medida que pratica atividades que estimulam a harmonia entre ciência, arte e espiritualidade.

## **Interface da Pedagogia Waldorf com a Pedagogia de Emergência**

A Pedagogia de Emergência idealizada pelo professor Waldorf Bernd Ruf, surgiu em 2006, a princípio seu foco era as crianças que estavam sendo afetadas pelos conflitos armados, tudo começou quando participou de uma missão humanitária para devolver em segurança jovens libaneses aos seus familiares, em meio ao confronto armado entre o Líbano e Israel, no qual passou a conviver diretamente com a realidade caótica que se encontrava o Líbano, onde o autor encontrou “crianças traumatizadas, perturbadas, assustadas, pálidas, apáticas, com olhar sem brilho e vazio, crianças cuja infância lhe tinham sido roubada.”(RUF, 2018, p.105)

E diante dessa realidade Ruf, desenvolveu a pedagogia de emergência, na qual realiza ações de apoio imediato empregando práticas pedagógicas terapêuticas fundamentadas na Pedagogia Waldorf, com objetivo de estimular resiliência nas crianças após acontecimentos traumáticos decorrentes de guerra, catástrofes naturais, violência física e emocional.

As chamadas intervenções são atividades que buscam restabelecer o ritmo das crianças, geralmente iniciam com um verso, seguindo para uma música e concluída com um movimento, de modo geral, apontamos algumas características específicas das intervenções da Pedagogia de Emergências, são elas:

- (1) Oficina de artes e pintura que consiste na atividade de pintar livremente e se expressar, colocar no papel seus sentimentos ainda confusos, e através dela é possível ajudar as crianças a relaxar, e harmonizar sua respiração.
- (2) Trabalhos manuais; Oficina de desenhos de forma, essa arte tem por finalidade o objetivo de equilibrar, ordenar e centrar a concentração das crianças.
- (3) Atividades corporais com ritmos e jogos; as brincadeiras como cama de gato, formas com barbante, auxiliam na movimentação das articulações do corpo, a brincadeira de fazer um círculo e estender um grande pano colorido onde todos seguram uma parte com o objetivo de não deixar a bola cair, busca reestabelecer a questão da confiança no outro.
- (4) Workshops com educadores; palestras são preferidas aos professores e funcionários da escola sobre o que possa vir a ser um evento traumático, as suas fases e como agir mediante elas.

Pois quando um trauma acontece o ritmo da criança é totalmente afetado, ela não consegue mais exercer funções que até então realizava naturalmente, isso acaba prejudicando seu desenvolvimento. Segundo Ruf (2018, p.106) “os traumas modificam de forma profunda e duradoura[...]a vida das crianças. Portanto, depois de experiências traumáticas, elas necessitam de apoio e carinho especial.”

E quando não são devidamente tratados, manifestam problemas como distúrbios do sono, sensação de insegurança, ansiedade, irritabilidade, enxaqueca crônica, síndrome do pânico, dificuldade de concentração, dificuldade de aprendizagem, e evasão escolar.

A respeito das questões mencionadas acima Ruf (2018, p. 106) relata que, “além de métodos psicológicos, desenvolveu-se também nos últimos anos conceito de utilização de abordagens educacionais para a superação de traumas.”

O material didático disponível pela SEDEC/CEPED/SC enfatiza a necessidade de uma rede de apoio coletiva, que envolva a família os professores, para adoção de atividades terapêuticas artísticas que auxiliam no processo de resiliência dessas crianças afetadas pelos desastres, pois, “[...]as crianças podem superar melhor uma situação desse tipo se seus pais, amigos, familiares, professores ou outros adultos as apoiarem.” (UFSC, 2014, p.129).

A adoção dessas medidas educativas de caráter artístico curativo a fim de evitar a progressão desses problemas se faz presente na pedagogia de emergência, na qual se desenvolve uma série de atividades pedagógicas curativas em forma de brincadeiras que despertam nas crianças sensação de alívio, acolhimento, segurança e esperança, que são fundamentais nesse processo de cura.

Segundo Winnicott (1975, p. 234) “para a criança o brincar é a sua linguagem (expressa suas alegrias, frustrações, habilidades e dificuldades). É a maneira encontrada para se expressar no mundo e comunicar a sua realidade interior.” E é justamente através de uma análise dessa linguagem da criança, descrita pelo autor supracitado, que a Pedagogia de Emergência consegue enxergar em qual estágio do trauma a criança está e como eles podem intervir para ajudar.

Na obra, *Sociologia dos desastres* (Valencio, 2010), construção interfaces e perspectivas no Brasil, traz um levantamento sobre como os principais desastres podem vir a acontecer, quais seriam os fatores determinantes e práticas de intervenção para auxiliar no processo de resiliência em situações traumáticas, para isso os autores apontam que: Uma das formas das crianças compreenderem e superarem os possíveis traumas diante do desastre é refletir sobre ele, discutir e dimensionar os riscos e perigos. Uma ferramenta que pode trazer resultados é oferecer atividades lúdicas e recreativas, como a proposta de desenhos temáticos (VALENCIO, 2010, p 98).

Através da visão dos autores, se faz necessário a discussão sobre a relevância das ações pedagógicas lúdicas, que auxiliam as crianças a serem capazes de entender e trabalhar acontecimentos que podem desencadear traumas no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e espiritual. Segundo Ruf (2018, apud Fietzek, 2006, s. p.).

Depois de uma situação traumatizante, a maioria das crianças passa a sofrer de perturbações dos ritmos. Uma estruturação do dia em ritmos e processos ritualizados pode oferecer segurança, apoio e orientação. É preciso haver um tempo para brincar, para atividades artísticas, para projetos e para exercícios. Esportes, ginásticas, eurritmia, dança e jogos com movimento podem ser importantes estrategistas opositoras na luta contra o “monstro do trauma”.

Desse modo, o cerne das intervenções pedagógicas de emergência vem a ser, justamente, a estabilização psicossocial das crianças, a fim de que consigam dispor novamente do equilíbrio do sistema rítmico, fundamental no seu desenvolvimento harmônico integral, através de medidas que agem diretamente na resolução de traumas, nesses lugares que estão passando por crise humanitária.

Contudo, a Pedagogia de Emergência envolve práticas pedagógicas pautadas nos princípios educativos Waldorf, como metodologia para o processo curativo dessas feridas da alma. Garantindo os direitos das crianças e adolescentes, a educação de qualidade em meio a situações de crise humanitária, como propõe a rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE) em seu objetivo geral que diz:

Garantir o direito a uma educação relevante e de qualidade, em condições de segurança, para todas as pessoas que vivem em contextos de emergência e de crise, através da intervenção ao nível da prevenção, preparação, resposta e recuperação (INEE, a.d, s.p).

Seguindo por essa concepção, a pedagogia de emergência atua diretamente na reestruturação rítmica, responsável pelo desenvolvimento físico-anímico-espiritual das crianças que passaram por um desequilíbrio decorrente de traumas de guerras, catástrofes naturais e desastres causados pelo homem, através de práticas pedagógicas artísticas tais como: dança, teatro, cantigas de rodas, modelagem, pinturas, artesanato e atividades físicas, caminhadas, gincanas e ginásticas, todas inspiradas nas práticas educativas da pedagogia Waldorf.

### **A importância da Pedagogia de Emergência na formação do pedagogo.**

Ao ingressar na carreira profissional o pedagogo se depara com múltiplas realidades presentes no ambiente escolar, dentre elas, a precariedade na infraestrutura das instituições de ensino, que funcionam na sua capacidade máxima com poucos recursos, outro atenuante vem a ser a violência física e psicológica, cometida dentro e fora dos espaços escolares, que tem gerado níveis alarmantes, segundo Souza (2019), “em 2019, 81% dos estudantes e 90% dos professores souberam de casos de violência em suas escolas estaduais no último ano.”, violência essa que acaba ocasionando vários problemas, visto que:

[...] - Os professores não são preparados, a nossa realidade é essa, para lidar com muito tipo de violência. (...) o professor teria que ter uma outra formação, que nós sabemos que não temos. (Professora de escola pública, Ensino Fundamental (Ristum, 2001 p.97).

De modo que essas circunstâncias ocasionam várias dificuldades na relação professor-aluno, no processo de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente no desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que os professores não se sentem capacitados pedagogicamente para agir frente a essas circunstâncias.

A respeito das questões mencionadas acima, a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), responsável por defender os direitos das crianças e adolescentes, declara que:

crianças que são continuamente expostas a violência ou conflitos, especialmente em uma idade precoce, correm o risco de viver em um estado de estresse tóxico – uma condição que, sem o apoio correto, pode levar a conseqüências negativas em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional ao longo de toda a vida (UNICEF, 2019).

Dessa forma, compreende-se que o fazer pedagógico vai muito além dos conhecimentos adquiridos na academia, é necessário que o pedagogo esteja sempre buscando aprimorar sua prática pedagógica, para lidar com as mais diversas situações que possam acontecer, em decorrência das adversidades encontradas no ambiente escolar, e por conseqüência venha a obter uma formação mais completa para dar suporte aos alunos afetados por tragédias, pois, segundo Moran (2017, p.7) “Para manter uma educação de qualidade é preciso que todos os profissionais da educação discutam os problemas e busquem soluções coletivas.”

Para Saheb & Rohden (2011, p.6) o pedagogo deve assumir um dever social, com enfoque nas dimensões do emocional, intelectual e físico, os autores ainda salientam como as questões sociais, e culturais também devem entrar no fazer pedagógico, do educador que visa contribuir para a formação integral dos sujeitos.

Sobre essa perspectiva atua a Pedagogia de Emergência, na qual se propõe a desenvolver estratégias pedagógicas terapêuticas, e artística que promovam nas crianças afetadas por tragédias, o sentimento de resiliência, no Brasil, a associação da Pedagogia de Emergência atua em várias áreas, desde a linha de frente, com ações humanitárias de apoio

imediatos nos abrigos, como também na formação de professores para atuar nessas situações, ainda mais que:

Embora o Brasil não viva uma guerra declarada, milhões de crianças enfrentam diariamente todo tipo de abuso e lidam com as terríveis consequências de uma violência urbana que mata mais que o conflito sírio (a cada nove minutos, uma pessoa é assassinada no país, de acordo com recente estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública). (Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil, 2017).

A associação esteve presente em vários momentos calamitosos no país, dentre eles podemos citar, o rompimento da barragem em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), ambas em Minas Gerais, os massacres na escola Tasso da Silveira em Suzano (2019), e a chacinas no bairro de Osasco (2015), ambas em São Paulo, e os deslizamentos de terra e enchentes em Petrópolis (2022). Em uma entrevista, um dos fundadores da Associação da Pedagogia de Emergência no Brasil, Reinaldo Nascimento(2017), relata que “no Brasil há um time muito forte, parece que já atendemos indiretamente, trabalhando com os educadores, mais de 3 milhões de pessoas”.

Atualmente a associação realiza palestras, seminários, e workshops para apresentar as metodologias de ação frente a desastres e catástrofes, eles apresentam as fases do trauma, e as abordagens corretas para lidar com ele, dentre as atividades podemos listar as dinâmicas de grupo, que atuam na reestruturação da confiança das crianças reforçando a ideia de que não estão sozinhas, os jogos e brincadeiras que ajudam na reestruturação rítmica do corpo físico e etérico, as artes plásticas, desenho e pintura, e as contações de história e contos de fadas que auxiliam no processo de ressignificação do trauma.

De acordo com Marchezini, Munoz, Trajber (2018), a UNICEF aponta que nesses últimos dez anos as crianças e adolescentes são os mais afetados por desastres, podemos citar alguns exemplos que ocorrem no Brasil: as fortes chuvas que geram deslizamentos e enchentes, acarretando em desabrigados e mortos, a violência urbana e familiar; a pandemia que deixou um rastro de medos e mortes em toda a população, são fatores assim que se não são devidamente tratados desenvolvem problemas como síndrome do pânico e depressão.

Observando o cenário educacional brasileiro no contexto pós isolamento social, percebe-se que a volta as aulas das crianças emocionalmente afetadas passam por um

processo que requer muita dedicação, com isso, as ações da pedagogia de emergência podem contribuir para a reinserção dos alunos no ambiente escolar, posto que:

A intervenção normalmente conta com equipes multidisciplinares e a primeira providência é criar ambiente seguro e alegre. Forma-se grande roda para vivenciar os ritmos do dia. Nesse momento, os pedagogos da emergência percebem quais crianças estão mais apáticas, agressivas ou inquietas. A seguir, há divisão em grupos para pintar, modelar, ouvir história, pular corda, fazer cama de gato, malabares; oferecem atendimento individualizado e procuram envolver os educadores do local. (LUTZ, 2019, s.p).

Desse modo as ações da pedagogia de emergência se dividem em etapas: a princípio estabelecem um espaço seguro pois é de suma importância que os alunos sintam que o espaço foi pensado para recebê-los, uma limpeza é feita no local, caso ainda tenha traços dos destroços, em seguida dão início às atividades de reposição rítmica.

Uma vez que as mudanças acontecidas de forma abrupta na vida das crianças afetam o sistema rítmico, responsável pelo equilíbrio do organismo nos seres vivos, pois sem ritmo as crianças não conseguem comer direito, dormir, pensar, brincar, e executar funções que até então faziam parte do cotidiano delas, logo a construção de uma rotina, onde as atividades seguem um sistema organizacional para início e término, respeitando os horários é fundamental para a reposição do equilíbrio, e construção da confiança nas crianças.

Nessa fase a associação realiza oficinas terapêuticas baseadas na antroposofia e Pedagogia Waldorf, são elas: oficina de eurritmia que é a junção dos movimentos e a música, nessa oficina é trabalhado a respiração e as emoções através dos movimentos corporais, também realizam oficinas de resgate das brincadeiras de jogos, artes plásticas, desenho e pintura e construção de brinquedos, para que as crianças retomam a alegria e a confiança no convívio com o coletivo.

Certamente, é indispensável discutir acerca da formação do pedagogo para desempenhar ações frente às calamidades no Brasil, sem mencionar a Pedagogia de Emergência, pois quando assunto é lidar com situações de psicotraumas que prejudicam não só a nível educacional, mas também emocional, e social dos alunos que as ações da Pedagogia de Emergência se fazem necessárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa configurou-se em uma análise acerca da Pedagogia de Emergência e suas implicações para a formação do Pedagogo para atuar no Brasil, de modo que o estudo se fez relevante para dar visibilidade ao tema que ainda é relativamente novo no país, e discutir sobre questões tão necessárias, como a formação do Pedagogo para dar suporte aos alunos após situações de crise e calamidade.

Contudo, foi possível ressaltar que a Pedagogia de Emergência vem a ser uma abordagem necessária, quando se trata da resolução de conflitos e crises humanitárias, posto que suas ações sejam elas na forma de intervenções diretas que dão suporte imediato aos alunos afetados por tragédias, ou na realização de palestras para os professores sobre como agir após uma situação de crise, vem a contribuir de forma significativa para toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DA PEDAGOGIA DE EMERGÊNCIA NO BRASIL. **Pedagogia de emergência, página inicial**.2017. Disponível em:[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pedagogiaedeemergencia.org/&ved=2ahUKEwiqs8-j4Zf4AhUIppUCHdDpAgYQFnoECACQAQ&usg=AOvVaw26lhBd\\_B2Bdna06fWizryS](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pedagogiaedeemergencia.org/&ved=2ahUKEwiqs8-j4Zf4AhUIppUCHdDpAgYQFnoECACQAQ&usg=AOvVaw26lhBd_B2Bdna06fWizryS) .Acesso em: 23 de fev. de 2022.
- LUTZ, Armgard. Pedagogia da Emergência: Construindo Redes Sem Paredes. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta – RS**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 101-102, apr. 2019. ISSN 2595-1386. Disponível em: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/639>. Acesso em: 05 june 2022.
- INEE, 2000. **Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://inee.org/pt/sobre-a-inee&ved=2ahUKEwiBm-muxpn4AhUHBrkGHWb8CxsQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaGvwVahVZYYaKEloGDprf> . Acesso em: 11, fev e 2022.

- Junior, J. B., Stoltz, T., & da Veiga, M. (2015). **Pedagogia Waldorf: educar para liberdade é desenvolver o pensar, o sentir e o querer**. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, 5(15), 222–243. Recuperado de <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/457>
- KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2007.
- LANZ, R. A pedagogia Waldorf: **Caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Antroposófica, 1998.
- LANZ, Rudolf. A pedagogia Waldorf: **caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Ed. Antroposofia, 2003.
- LUCKESI, Cipriano. **O educador: quem é ele?**. ABC EDUCATIO, n° 50, p. (12 a 16), Outubro, 2005.
- MARCHEZINI, V.; MUÑOZ, V. A.; TRAJBER, R.. **Vulnerabilidade Escolar frente a Desastres no Brasil**. Territorium, Vilarinho, v. 25, n. II, p. 161-177, 2018.
- MORAN. J.M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2017
- OLIVEIRA, J. R. de. **O prazer de aprender brincando**. 39 p. Monografia (Especialização em Psicopedagogia.)- Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2011
- PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995
- RISTUM, M. **O Conceito de Violência de Professoras do Ensino Fundamental**, 2001. Tese de doutorado, Salvador: Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- RUF, Bernd. Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para Intervenções com a pedagogia de emergência. São Paulo: Editora Antroposófica, 2018
- SAHEB, Daniele ; ROHDEN, Maribel Manfrin . A formação do pedagogo e a sua atuação no contexto escolar. In: X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Apresentações Sociais, 2011, Curitiba PR. **Anais do Congresso Nacional de Educação**. Curitiba PR: Champagnat Editora – PUCPR, 2011. P. 15952-15962. Disponível em: <[educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5872\\_3872.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5872_3872.pdf)>. Acesso em: 19 . Jan. de 2022.

SOUZA, Ludmilla. **Violência contra professores e alunos cresce na rede pública paulista.**

Agência Brasil, 2019. Disponível em:  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contra-professores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista>. Acesso em: 09 mar.2022

STEINER, Rudolf. Educação na puberdade. 2. Ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, R. **A arte da educação I: O estudo geral do homem: uma base para a Pedagogia.** 3. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2004

STEINER R. **A ciência oculta.** 6ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2006.

STEINER, R. – **Conceitos Fundamentais para uma Psicologia Antroposófica.**

Ed. Antroposófica/ ABPA – Organização Marcus Treichler, 1º ed. 2011, 2ª ed. Ampliada, São Paulo – 2016.

SUL21. **Pedagogia de emergência ajuda crianças ‘machucadas de alma’ a recuperarem a confiança.** 2017. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://sul21.com.br/ultimas-noticias-geral-areazero-2/2017/10/pedagogia-de-emergencia-ajuda-criancas-machucadas-de-alma-recuperarem-confianca/%3Famp%3D1&ved=2ahUKEwj1hrmx05n4AhW8vJUCHf46DVAQFnoECA4QBQ&usg=AOvVaw3uZnJoqRvsx7LO2QkXs7C>.

Acesso em 30, Jan. ,2022.

UNICEF. **A UNICEF pede US\$ 3,9 bilhões em ajuda emergencial para 41 milhões de crianças afetadas por conflitos ou desastres.** UNICEF, 2019. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-pede-us-39-bilhoes-em-ajuda-emergencial-para-41-milhoes-de-criancas%23::~:~:text%3DCrian%25C3%25A7as%2520que%2520s%25C3%25A3o%2520continuamente%2520expostas,longo%2520de%2520toda%2520a%2520vida.&ved=2ahUKEwj31LL1zpn4AhUDuZUCHU0uC\\_EQFnoECA8QBQ&usg=AOvVaw0rTSfpGUUoTqx2mIE4wag2](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-pede-us-39-bilhoes-em-ajuda-emergencial-para-41-milhoes-de-criancas%23::~:~:text%3DCrian%25C3%25A7as%2520que%2520s%25C3%25A3o%2520continuamente%2520expostas,longo%2520de%2520toda%2520a%2520vida.&ved=2ahUKEwj31LL1zpn4AhUDuZUCHU0uC_EQFnoECA8QBQ&usg=AOvVaw0rTSfpGUUoTqx2mIE4wag2). Acesso em: 18, mar. 2022.